



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

BRUNA DOS ANJOS HENRIQUE DA SILVA

**PERFIL DOS ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL:
MAPEANDO MOTIVAÇÕES E INTERESSES NA GRADUAÇÃO**

Brasília - DF

2018

BRUNA DOS ANJOS HENRIQUE DA SILVA

**PERFIL DOS ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL:
MAPEANDO MOTIVAÇÕES E INTERESSES NA GRADUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.
Professor Orientador: Profa. Ma. Daniela da
Silva Rodrigues.

Brasília – DF

2018

BRUNA DOS ANJOS HENRIQUE DA SILVA

**PERFIL DOS ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL:
MAPEANDO MOTIVAÇÕES E INTERESSES NA GRADUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Msc. Daniela da Silva Rodrigues
Orientador (a)

Dra. Carolina Cangemi Gregorutti

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que possibilitou que tudo isso acontecesse e que me ajuda a todo o momento a me manter firme para prosseguir o caminho.

A minha mãe, agradeço por toda paciência, compreensão e aposta no meu potencial durante toda essa etapa. Obrigada por todo apoio e incentivo que sempre me deu, me possibilitando alcançar os meus objetivos.

Aos meus amigos, a minha amizade com o mais puro amor e dedicação. Os momentos de descontração foram essenciais à essa fase. Obrigada pelo cuidado e conselhos que ajudaram a me manter firme.

A Dra. Carolina Cangemi Gregorutti, pelo auxílio e pelo 'sim' na elaboração deste estudo.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Ma. Daniela da Silva Rodrigues, pelo apoio constante, atenção, dedicação e confiança no pouco tempo que lhe coube.

E a todos aqueles que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

**PERFIL DOS ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL:
MAPEANDO MOTIVAÇÕES E INTERESSES NA GRADUAÇÃO**

**PROFILE OF OCCUPATIONAL THERAPY STUDENTS:
MAPPING MOTIVATIONS AND INTERESTS IN GRADUATION**

Bruna dos Anjos Henrique da Silva, graduanda de Terapia Ocupacional da Universidade Brasília - Faculdade de Ceilândia - UnB, Brasília, DF, Brasil. E-mail: dosanjosb8@gmail.com;

Daniela da Silva Rodrigues, Terapeuta Ocupacional, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia - UNB, Brasília, DF, Brasil. Email: danirodrigues.to@gmail.com.

Contato: Daniela da Silva Rodrigues, Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia (Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-275). Email: danirodrigues.to@gmail.com.

Fonte de Financiamento: O estudo não recebeu financiamento.

Contribuição dos Autores: Bruna dos Anjos Henrique da Silva: Participou da elaboração do projeto de pesquisa, redigiu o texto, coletou e analisou os dados. **Daniela da Silva Rodrigues:** Participou da elaboração do projeto de pesquisa, orientou o desenvolvimento do estudo, redigiu o texto e realizou a revisão do texto

RESUMO

SILVA, B. A. H. Perfil dos Estudantes de Terapia Ocupacional: mapeando motivações e interesses na graduação. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2018.

Introdução: Estão cadastrados em Instituições de Ensino Superior (IES), setenta e três cursos de graduação em Terapia Ocupacional. Em média são oferecidas mais de 2 mil vagas no Brasil por ano. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo verificar os principais aspectos motivacionais e de interesses dos estudantes relacionados a graduação em Terapia Ocupacional e traçar o perfil socioeconômico e acadêmico destes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quali-quantitativa, com uma amostra de conveniência composta por 153 estudantes de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia (FCE) da Universidade de Brasília (UnB). **Resultados e Discussão:** Grande parte dos entrevistados relataram insatisfação com a estrutura do curso. Sobre os aspectos motivacionais e de interesse, os graduandos citam as relações interpessoais e atividades desenvolvidas na graduação como principal fator motivador. **Conclusão:** A preocupação com a investigação dessa natureza e a sua materialização sugerem a possibilidade, com abordagens abrangentes, da equipe de docentes e profissionais das universidades públicas brasileiras se permitirem levar em consideração todo o contexto em torno dos estudantes que ingressam a cada ano na universidade.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Ensino Superior; Ocupações; Universitários.

ABSTRACT

SILVA, B. A. H. Profile of Occupational Therapy Students: mapping motivations and interests in graduation. Monography (Graduation) - University of Brasília, Graduation in Occupational Therapy, Faculty of Ceilândia. Brasília, 2018.

Introduction: Seventy-three undergraduate courses in Occupational Therapy are registered in Higher Education Institutions (HEI). On average, more than 2,000 vacancies are offered in Brazil per year. **Objective:** This study aims to verify the main motivational aspects and interests of students related to graduation in Occupational Therapy and to outline their socioeconomic and academic profile. **Method:** This study is descriptive, qualitative-quantitative with a convenience sample of 153 students of Occupational Therapy at the Faculty of Ceilândia (FCE) of the University of Brasília (UnB). **Results and Discussion:** Most interviewees reported dissatisfaction with the course structure. The undergraduates cite the interpersonal relationships and activities developed at graduation as the main motivating factor, in motivational and interest aspects. **Conclusions:** The concern with the inquiry of this nature and its materialization suggests the possibility, with including boardings, of the team of professors and professionals of the Brazilian public universities if to allow to all take in consideration the context around the students who enter to each year the university.

Keywords: Occupational Therapy; Education Higher; Occupations; Faculty.

1 INTRODUÇÃO

Segundo informações do portal do Ministério de Educação (E-MEC) estão cadastrados como Instituições de Ensino Superior (IES) setenta e três cursos de graduação em Terapia Ocupacional sendo que destes, vinte e dois são oferecidos em instituições públicas (Institutos Federais, Estaduais e em Universidades) e os demais ofertados por Instituições particulares. Em média são oferecidas anualmente mais de 2 mil vagas na graduação em Terapia Ocupacional no Brasil, diante deste cenário torna-se relevante conhecer o perfil dos estudantes de Terapia Ocupacional, suas motivações e interesses com a graduação (E-MEC, 2018).

Os primeiros cursos de Terapia Ocupacional no Brasil foram no Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente, em 1956 e 1957, marcando o início da fundação da profissão no país (MELO, 2015). Os cursos de formação e a profissão em Terapia Ocupacional foram instituindo-se, prioritariamente, na área da reabilitação física no Brasil (DE CARLO; BARTALOTTI, 2001), no qual os constructos teóricos e práticos tinham como enfoque principal a ocupação como meio terapêutico na promoção do cuidado (MELO, 2015). Segundo De Carlo e Bartalotti (2001) a TO no Brasil se desenvolveu devido à influência norte-americana, que através da Segunda Guerra Mundial, surgiu-se a necessidade de profissionais terapeutas ocupacionais em hospitais que atendiam os incapacitados físicos.

Para a Associação Americana de Terapia Ocupacional (2015) a Terapia Ocupacional pode ser definida como o uso terapêutico de atividades diárias/ocupações em pessoas ou grupos com a finalidade de favorecer a participação em papéis, hábitos e rotinas em diversos contextos como casa, escola, trabalho e entre outros. Tem-se, a partir dessa perspectiva, uma visão dos terapeutas ocupacionais e as possibilidades de prática, tendo como foco a ocupação (CRUZ, 2018).

Parte-se do pressuposto que a ocupação é o comportamento humano, uma tendência inata, de explorar e dominar o ambiente (KIELHOFNER, 1990). As ocupações são compostas por contextos que transmitem significado a pessoa. Os elementos que suscitam esse significado são, a cultura, as características pessoais e ambientais, e suas necessidades ocupacionais próprias que se fazem conhecer através das relações. O gerenciamento, alteração e geração desses contextos, proporcionados pelos terapeutas, permitem a cura através da ocupação (de las HERAS; VALER; ORTEGA, 2012). Quando

há a ruptura da ocupação as consequências afetam o sujeito, a sociedade e a família (KIELHOFNER, 1990).

Sendo assim, o Modelo de Ocupação Humana (MOH), desenvolvido Gary Kielhofner e colaboradores (2008), conceitua que as ocupações organizam o comportamento e atribuem sentido à vida. Historicamente, o MOH foi um dos primeiros modelos utilizados por terapeutas ocupacionais e traz no seu arcabouço teórico conceitos importantes sobre motivação e interesse, os quais integram subsistemas do próprio Modelo, o da Volição ou Vontade (KIELHOFNER, 2008), que tem por definição a “compreensão de como cada pessoa é motivada a escolher as atividades que completam suas vidas, o subsistema da vontade composto por causação pessoal, metas valorizadas e interesses que juntos controlam os demais subsistemas e são por ele influenciados” (KIELHOFNER, 2002, p.13).

E ainda, segundo o MOH, o subsistema da volição é dominante sobre todos os outros e é ele quem impulsiona a ação no ambiente. Ele se compõe por três conceitos: os valores, que são as atividades importantes para a pessoa, onde se estabelecem padrões e objetivos; os interesses, que são atividades que dão prazer e que a pessoa gosta de realizar; e a causalidade pessoal, que define-se como a percepção do indivíduo sobre sua capacidade de ter êxito ou insucesso nas suas ações (TEDESCO et al., 2010). Nesse sentido, pontua-se que os principais conceitos discutidos neste estudo, a motivação e o interesse dentro de uma população específica de estudantes universitários, fundamenta-se no arcabouço teórico do MOHO.

Partilha-se da definição de motivação como um sistema estável de disposições e autoconsciência e um processo dinâmico de antecipações, escolhas, experimentações e reflexões sobre os seus próprios atos (CHERN, 1996). De acordo com a literatura do MOHO, o interesse é a propensão de procurar prazer em determinadas situações, além disso, é capaz de manter a atenção e atrair para novas atividades. Os interesses são relevantes não apenas nas atividades de lazer como podem também influenciar a preferência por uma atividade produtiva em detrimento às outras (KIELHOFNER, 2002, p.15). Os interesses também podem ser definidos como, à disposição de sentir afinidade por determinados tipos de ocupações ou por determinadas maneiras de realização (CHERN, 1996).

Entende-se que as motivações e os interesses são aspectos capazes de impulsionar os sujeitos para o desenvolvimento de uma ocupação, dando um real significado a ela. A escolha de uma profissão ou de um curso superior, por exemplo, pode estar diretamente

relacionada a esses aspectos. Em um estudo realizado com estudantes universitários identificou a partir dos relatos dos alunos, que determinadas dificuldades vivenciadas na graduação podem indicar possíveis impactos negativos no interesse e motivação de cada estudante no ambiente universitário (SUNG, 2006). Já a pesquisa realizada por Barba (2016) com estudantes universitários sobre a possível relação da motivação e interesse no desempenho acadêmico, identificou que a motivação exerce uma influência e é influenciada pela participação dos alunos durante o curso, conseqüentemente seu desempenho durante a graduação poderá ser afetado positivamente ou negativamente a depender da intensidade das mesmas.

Entretanto, pesquisas sobre estudantes de terapia ocupacional e suas motivações, interesses e bem-estar ainda são relativamente escassas no país. Os estudos brasileiros existentes que citam estudantes de Terapia Ocupacional na sua grande maioria apresentam como tópico principal aspectos relacionados a saúde mental no contexto universitário. Esse fato pode ser evidenciado no estudo feito por Cavestro (2006) em que foi identificado a prevalência de transtornos depressivos em universitários, apontando que estudantes de Terapia Ocupacional apresentam uma alta prevalência de transtornos depressivos e risco de suicídio maior que em outros estudantes de fisioterapia e medicina.

Por outro lado, a literatura internacional tem se debruçado em temáticas relacionadas ao bem-estar e felicidade subjetivos de estudantes tanto do ensino médio quanto universitários, buscando identificar a satisfação, a qualidade de vida, a motivação e o engajamento dos estudantes vinculados ao desempenho acadêmico (SCHMIDT; HANSSON, 2018). Outros estudos voltam-se para os tipos de comunicação dos universitários na Terapia ocupacional, nas possíveis condutas terapêuticas e na identificação de traços da personalidade que ajudem na prática profissional (BONSAKSEN, 2016). Um estudo sobre os tipos de comunicação observou-se que os estudantes apresentam características de escuta e comunicação do tipo amigável e atenciosa (BROWN, 2011). Outro estudo realizado com estudantes identificou que os tipos de personalidades mais presentes nos universitários de Terapia Ocupacional são do tipo extroversão, intuição, sentir e perceber, ainda diz que esses traços são importantes para um terapeuta possuir (JAMISON, 2004).

Diante desse cenário, infere-se que o ensino superior pode representar para alguns estudantes uma situação desafiadora, em que se vêm emergidos em novas relações e situações. Neste processo de transição e adaptação, casos relacionados com o estresse e a ansiedade no estudante são bastante presentes (OSSE, 2013; MACHADO, 2016). Nesse

sentido, o papel ocupacional de um estudante universitário pode criar desafios que são capazes de afetar suas motivações, seu bem-estar e interesses.

A partir dessa contextualização o presente estudo tem por objetivo identificar os principais aspectos motivacionais e de interesses dos estudantes relacionados à graduação em Terapia Ocupacional e, especificamente, pretende-se traçar o perfil socioeconômico e acadêmico desses estudantes e compreender os fatores que afetam a motivação e o interesse dos acadêmicos em Terapia Ocupacional.

2 MÉTODO

2.1 Tipo de Estudo

Este estudo caracteriza-se uma pesquisa descritiva de natureza quali-quantitativa, no qual foi avaliado os principais aspectos motivacionais e de interesses dos estudantes relacionados a graduação em Terapia Ocupacional. Estudos mistos são aqueles que integram os métodos quantitativos e qualitativos em uma só pesquisa, do qual seu objetivo é alcançar um retrato mais completo do fenômeno (SAMPIERI, 2013).

2.2 Aspectos Éticos

Este estudo seguiu os preceitos éticos preconizados pela Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que prezam pela autonomia, a dignidade, o sigilo e a voluntariedade dos participantes. Todos os participantes que concordaram em participar da pesquisa, preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, o qual foi assinado virtualmente através de um ícone de preenchimento obrigatório. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/FCE/UnB), CAAE número 67079317.1.0000.8093.

2.3 Local e Participantes

Os participantes da pesquisa foram universitários vinculados ao curso de Terapia Ocupacional (TO) na Faculdade de Ceilândia (FCE), da Universidade de Brasília (UnB). Esta Instituição de Ensino possui atualmente 2.320 universitários matriculados, sendo que

no curso de Terapia Ocupacional há 317 estudantes cursando essa graduação (UnB, 2018). A amostra de conveniência foi composta por 153 estudantes acadêmicos de TO. O acesso aos estudantes se deu por meio da escolha de uma rede social mais utilizada pelos alunos, o *Facebook*. A divulgação da pesquisa ocorreu através dos grupos e páginas desta rede social.

Para a realização do estudo foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser universitário desse campus, não delimitando faixa etária, sexo, podendo estar no primeiro ou último semestre de graduação, considerando os estudantes regularmente matriculados no ano corrente da realização da pesquisa e como critérios de exclusão foram estudantes que estavam afastados por motivo de saúde, em exercício de atividades acadêmicas domiciliares e que realizaram trancamento parcial das atividades acadêmicas.

2.4 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta ocorreu no mês de outubro de 2018, no qual os estudantes de Terapia Ocupacional foram convidados virtualmente a responderem *online* o questionário, digitado na ferramenta do *Google Docs* – Formulário. A escolha de utilizar um formulário *online* foi motivada devido à visibilidade e alcance entre os estudantes, pois a mesma foi divulgada nas principais redes sociais. Com isso foi disponibilizado um *link* para acesso, sendo os estudantes direcionados a uma página que continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponível para leitura e de preenchimento obrigatório para prosseguir para a próxima etapa e acessar os instrumentos, com as devidas explicações sobre a pesquisa. O tempo de duração estimado para responder os questionários foi de 5 a 15 minutos.

2.5 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi elaborado pelas pesquisadoras, constituiu-se com perguntas abertas e fechadas, totalizando trinta questões, que abrangiam temas relacionados à informações sociodemográficas, um total de dez perguntas abordavam questões sobre gênero, idade, sexo, características étnico – raciais, estado civil, renda familiar, tipo de imóvel, coabitantes, local da residência, sobre a existência de vínculo empregatício e se possuía filhos. Sete perguntas procuraram identificar as ocupações do participante segundo MOHO, eram elas: atividades de vida

diária, perguntas referentes ao ambiente, interesses e participações na universidade. Outras nove perguntas buscavam caracterizar o participante e diziam a respeito ao período da graduação, questões relacionadas a saúde, meio de transporte, histórico educacional e horas dedicadas aos estudos. Já as quatro perguntas abertas buscavam compreender as motivações e interesses na graduação em Terapia Ocupacional. O questionário foi construído com base na revisão da literatura disponível sobre o Modelo de Ocupação Humana, utilizando seus principais conceitos.

2.6 Análise dos Dados

A análise dos dados quantitativos foi realizada de forma descritiva, por meio de frequências absolutas e percentuais, após ser tabulada na planilha de dados Microsoft Office Excel® 2007. Para análise dos dados qualitativos, foi usada a teoria da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Segundo Bardin (2011), a Análise de Conteúdo é definida como “técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Bardin (2011) cita, também, a Análise de Conteúdo do tipo classificatória: as respostas de questões abertas de um questionário. Seguindo as etapas desta análise, foram feitas leituras exaustivas e, assim, identificados termos ou temáticas que mais se repetiam nos discursos. As temáticas foram classificadas a partir da pertinência com o tema deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados mostram uma caracterização da amostra de 153 participantes a partir de dados sociodemográficos como idade, gênero, estado civil, características étnico-raciais; de dados socioeconômicos relacionados à renda familiar, tipo de imóvel, coabitação, trabalho remunerado e formas de ingresso na Universidade e; dados do perfil acadêmico: período da graduação, meio de transporte, horas dedicadas ao estudo por dia e participação em atividades acadêmicas. Percebe-se a maioria do sexo feminino (n=132), com idade variando entre 20 e 24 anos, solteiras, que se autodeclaram pardas, que moram com os pais em casa própria e possuem renda familiar de até dois salários mínimos, proveniente do ensino médio da rede pública e ingressantes ao ensino superior por meio do Programa de Avaliação Seriada (PAS), que não trabalham e não possuem filhos, que se deslocam até a Universidade utilizando-se do transporte público coletivo, o ônibus,

que cursam o primeiro ano de graduação de Terapia Ocupacional e participam de atividades como monitorias e projetos de extensão, dedicando no total de 2 a 6 horas de estudos por dia. A Tabela 1, apresenta os dados sociodemográficos da amostra.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos estudantes de Terapia Ocupacional.

<i>Perguntas</i>	<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>N (%)</i>
Sexo:	<i>Masculino</i>	21	13,7%
	<i>Feminino</i>	132	86,3%
Idade:	<i>15-19</i>	59	38,6%
	<i>20- 24</i>	86	56,2%
	<i>25-29</i>	02	1,4%
	<i>30 - 40</i>	06	3,8%
	<i>Mais de 40 anos</i>	0	0%
Estado Civil:	<i>Solteiro</i>	149	97,4%
	<i>Casado</i>	03	1,9%
	<i>Divorciado</i>	01	0,7%
	<i>Viúvo</i>	0	0%
	<i>União estável</i>	0	0%
Características étnico-raciais:	<i>Preto</i>	28	18,3%
	<i>Pardo</i>	67	43,8%
	<i>Branco</i>	54	35,3%
	<i>Amarelo</i>	03	1,9%
	<i>Indígena</i>	01	0,7%

Dentre os participantes, destaca-se que a totalidade encontra-se em uma faixa etária que caracteriza um público jovem (56,2%), muitas vezes recém-formado no ensino médio e que ingressaram no ensino superior. De acordo com dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o perfil dos estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos aumentou nos últimos anos, sendo que o acesso à educação superior nessa faixa etária mais que dobrou no período 2000-2010, ampliando de 7,4% para 14%. Um estudo sobre as características sociodemográficas dos graduandos de cursos da área saúde

de uma universidade pública apresentou resultados semelhantes ao dessa pesquisa, relacionado a faixa etária predominantes dos participantes, entre 20 e 24 anos (ASSIS, 2015). Em uma pesquisa sobre perfil dos discentes da área de ciências da saúde demonstrou que a maioria dos estudantes de Terapia Ocupacional que ingressaram na Universidade apresentaram faixa etária entre 19 e 24 anos (GURGEL, 2012), o que corrobora com os achados deste estudo.

Com relação ao estado civil, 97,4% dos estudantes se declararam solteiros, corroborando com o estudo de Lawi (2014) realizado com 70 estudantes de uma Instituição de Ensino Superior Pública, onde se encontrou uma predominância de estudantes solteiros. Já Neto (2017) em uma pesquisa com 276 estudantes de Enfermagem, 89,9% eram solteiros.

No que se refere às características étnico-raciais, 43,8% se autodeclararam pardos, enquanto que 35,3% se consideram brancos. Segundo estudo realizado pela Fonaprace (2014), sobre as características socioeconômicas dos estudantes dos Institutos Federais de Ensino Superior (IFES), foi possível verificar que cerca de 37,5% se autodeclararam pardos, enquanto 9,82% se autodeclararam pretos e os brancos representam cerca de 45,67% dessa população. Este mesmo estudo evidenciou o aumento de estudantes pretos e pardos na educação superior nos últimos 10 anos, juntos eles representam cerca de 47,57% dos estudantes nos IFES. Esse crescimento pode ser justificado pelo incentivo de políticas públicas afirmativas que ocorreram nos últimos anos, uma vez que com a reforma do ensino superior prioriza-se a concessão de benefícios para os estudantes de escolas públicas, para negros e índios, para os jovens pertencentes às camadas sociais mais empobrecidas (BRASIL, 2004). E também pode estar relacionada a mudança de visão sobre o processo de autodeclaração.

Dados referentes à renda, tipo de imóvel, coabitação, trabalho remunerado e formas de ingressos encontra-se listados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Dados do perfil socioeconômico dos estudantes de Terapia Ocupacional.

<i>Perguntas</i>	<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>N (%)</i>
<i>Renda:</i>	<i>Até 1 salário mínimo</i>	<i>15</i>	<i>9,8%</i>
	<i>Até 2 salários mínimos</i>	<i>43</i>	<i>28,1%</i>
	<i>De 2 a 4 salários mínimos</i>	<i>39</i>	<i>25,5%</i>

	<i>De 4 a 10 salários mínimos</i>	38	24,8%
	<i>De 10 a 20 salários mínimos</i>	15	9,8%
	<i>Acima de 20 salários mínimos</i>	02	1,3%
	<i>Não sabe</i>	01	0,7%
Tipo de imóvel que reside:	<i>Próprio</i>	92	60,2%
	<i>Alugado</i>	38	24,8%
	<i>República</i>	01	0,7%
	<i>Outros</i>	22	14,4%
Coabitação:	<i>Com os pais</i>	118	77,1%
	<i>Com o (a) esposo (a) e/ou com o (s) filho (s)</i>	04	2,6%
	<i>Com parentes</i>	17	11,1%
	<i>Outras situações</i>	14	9,2%
Trabalho remunerado:	<i>Sim</i>	07	4,6%
	<i>Não</i>	146	95,4%
Filhos:	<i>Sim</i>	06	3,9%
	<i>Não</i>	147	96,1%
Modalidade de ingresso:	<i>Vestibular tradicional</i>	46	30,1%
	<i>Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU/MEC)</i>	30	19,7%
	<i>Programa de Avaliação Seriada (PAS)</i>	73	47,7%
	<i>Sistema de Cotas</i>	04	2,6%

Os achados descritos na Tabela 2, descreve um perfil de estudantes que moram os pais e que não exerciam nenhuma atividade remunerada. Em seu estudo Rocha (2012) identificou que os estudantes de uma universidade pública, em sua maioria, 83,3% não tinham nenhum tipo de trabalho remunerado. Já a pesquisa realizada por Peleias (2017) com estudantes de faculdades particulares mostrou que 81,4% trabalham durante a graduação e apenas 2,15% não exercia nenhum trabalho remunerado. Entende-se que grande parte das Universidades Públicas no Brasil oferecem seus cursos em turnos integrais, como ocorre com a graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de

Brasília, fator que impossibilita os estudantes da contratação de um emprego remunerado com vínculo empregatício, devido às horas de trabalho exigidas em legislação.

A renda familiar de até 1 a 4 salários mínimos (63,4%) apresentada neste estudo, revela uma mudança no perfil dos ingressantes ao Ensino Superior e coloca em evidência um novo desafio institucional, sobretudo, na compreensão dos fatores sociais, ambientais e pessoais dos jovens estudantes em relação à pobreza, às desigualdades, à saúde, à cultura, que podem dificultar a permanência desses jovens na universidade.

Cerca 47,7% dos estudantes ingressaram no curso por meio do PAS e 19,7% pelo SISU. Dados da Fonaprace (2014) divergem destes achados, pois com relação ao ingresso nas IFES as informações mostram que 42,5% dos estudantes ingressaram por meio de vestibular, cerca de 49,1% ingressou através Enem/SISU e o PAS representou apenas 3,09% da forma de ingresso. Infere-se que a maioria dos participantes optaram por essa forma de ingresso à Universidade, porque o PAS foi uma iniciativa da Universidade de Brasília para permitir ao estudante do ensino médio a oportunidade de ser avaliado em três momentos distintos, de forma progressiva.

Foi possível constatar que 58,8% dos graduandos cursaram o ensino médio todo em escola pública e cerca de 34% cursou o ensino médio todo em escola particular e 7,2% frequentou parcialmente a escola pública e a escola particular. No que se refere ao principal motivo para a escolha do curso, 34% respondeu que a facilidade para entrar e nota de corte foram os principais motivos, outros 30,1% entraram na graduação por interesse e curiosidade, 22,9% ingressaram por vocação e realização pessoal. Nessa perspectiva, torna-se possível apontar que um número considerável de estudantes provavelmente desconhecia o curso e, conseqüentemente, não tinham a Terapia Ocupacional como primeira opção. O estudo realizado por Gurgel (2012) com estudantes da área da saúde identificou que os alunos de Terapia Ocupacional tiveram a maior porcentagem de divergência entre o curso de primeira opção e o curso em desenvolvimento. A escolha realizada por motivos inadequados pode ocasionar desmotivações na graduação, evasão do curso ou a formação de um profissional desestimulado. O mesmo estudo conclui que a escolha da profissão foi motivada, sobretudo, pela maior facilidade de acesso aos cursos do que pelo fator vocacional (GURGEL, 2012), corroborando com os achados desta pesquisa.

Aspectos como período da graduação, meio de transporte mais utilizado, horas dedicadas aos estudos, principais atividades desenvolvidas na Universidade são apresentadas na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3 - Perfil acadêmico dos estudantes de Terapia Ocupacional.

<i>Perguntas</i>	<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>N (%)</i>
<i>Período da graduação:</i>	<i>1º e 2º semestre</i>	71	46,4%
	<i>3º e 4º semestre</i>	08	5,2%
	<i>5º e 6º semestre</i>	39	25,5%
	<i>7º e 8º semestre</i>	28	18,3%
	<i>9º e 10º semestre</i>	07	4,6%
<i>Meio de transporte:</i>	<i>Ônibus</i>	123	80,4%
	<i>Metrô</i>	12	7,8%
	<i>Van/Kombi (particulares)</i>	0	0%
	<i>Carro/Moto</i>	13	8,5%
	<i>A pé</i>	03	2%
	<i>Outros</i>	02	1,4%
<i>Horas dedicadas aos estudos:</i>	<i>De 2 a 6 horas</i>	69	45,1%
	<i>De 6 a 8 horas</i>	30	19,6%
	<i>Acima de 8 horas</i>	52	33,9%
	<i>Outros</i>	02	1,4%
<i>Participação em atividades na graduação:</i>	<i>Monitoria\Projeto de Extensão</i>	73	47,7%
	<i>Iniciação Científica\Liga Acadêmica</i>	23	15%
	<i>Curso de línguas\Curso de capacitação</i>	05	3,3%
	<i>Atividades filantrópicas\Atividades religiosas oferecidas no campus</i>	16	10,5%
	<i>Atividades do Centro Acadêmico</i>	05	3,3%
	<i>Outros</i>	31	20,2%

Conforme a Tabela 3, constatou-se que 46,4% dos estudantes estavam entre 1º e 2º semestre da graduação. Foi possível identificar também nessa pesquisa que 71,3% dos estudantes já pensaram em desistir do curso e cerca de 28,7% nunca pensaram em desistir da graduação. Estudos realizados com alunos de outros tipos graduação, identificou uma

porcentagem baixa de estudantes que já pensaram em desistir devido aos mesmos estarem motivados e satisfeitos com o curso (BUBLITZ, 2015; THOMAZ, 2011). Um estudo sobre evasão na UnB, do campus Ceilândia, verificou que a Terapia Ocupacional foi segundo curso com maior número de evasão ficando atrás apenas da graduação de Saúde Coletiva (SILVA, 2015). Destaca-se que a estrutura curricular do curso de Terapia Ocupacional da instituição onde foi realizada a presente pesquisa tem em seus dois primeiros anos grande concentração de disciplinas das áreas básicas, focando na compreensão de sistemas biológicos implicados no processo saúde-doença, fisiologia e anatomia humana, sendo desta forma um período na vida acadêmica de bastante cobranças de conteúdos exigindo que os estudantes façam as correlações com os referenciais teóricos da profissão para que o aprendizado possa fazer sentido na prática.

Em relação ao meio de locomoção usado pelos estudantes, em torno de 80,4% responderam que utilizam o ônibus como principal transporte para chegar à Universidade. Este estudo evidenciou que a maioria dos estudantes de Terapia Ocupacional moram na Região Administrativa Oeste (Brazlândia e Ceilândia) e na Região Administrativa Sudoeste (Águas Claras, Recanto das Emas, Samambaia, Taguatinga e Vicente Pires). Uma pesquisa realizada com estudantes, identificou que o ônibus é o meio de transporte mais utilizado 69,6%, e em muitos casos, para se chegar à Universidade são percorridas longas distancias, podendo causar implicações no bem-estar e no desempenho dos discentes (NASCIMENTO, 2014). Além de afetar diretamente os estudantes, as dificuldades com o transporte podem vir a ser um dos fatores de evasão no ambiente acadêmico (LOBO, 2012).

Sobre as horas dedicadas aos estudos 45,1% dedicam de 2 a 6 horas com os estudos por dia. Diferente desses dados, um estudo identificou que grande parte dos estudantes trabalhadores de uma faculdade particular dedicam-se aos estudos apenas 2 horas do seu dia, no qual pode estar associado ao baixo rendimento acadêmico (PEREIRA, 2016).

Ao serem questionados sobre o uso de medicamentos antes de ingressar na Universidade, 20,3% responderam que faziam uso de medicamentos e 19% disseram que faziam acompanhamento psicológico ou psiquiátrico antes de entrar na Universidade. Segundo dados da Fonaprace (2014), 70% dos estudantes não fazem ou nunca fizeram acompanhamento psicológico e sobre o uso de medicamentos cerca de 87,43% nunca fez uso de medicamentos psiquiátricos.

No que se refere à participação em atividades na graduação 30,1% dos estudantes envolvem-se com Projetos de Extensão e 17,6% com Monitoria. Segundo dados da Fonaprace (2014), cerca de 50,92% do total dos graduandos participam de alguma atividade ou programa acadêmico, 14,61% participam de alguma atividade relacionado ao Ensino e Extensão e aproximadamente 11% participam de Pesquisa (FONAPRACE, 2014). De acordo com Araújo é importante que os estudantes possam se envolver cada vez mais com atividades na graduação para maior qualidade motivacional (ARAÚJO, 2014). Conforme um estudo realizado com 406 estudantes conclui-se que estudantes com menor participação em atividades durante o curso apresentam baixos índices motivacionais e de envolvimento (PORTO, 2017).

Em relação ao lazer 60,1% realizam essa atividade com frequência e cerca de 39,9% não pratica nenhuma atividade voltada para o lazer. A maioria dos estudantes (63,45%) tem de 5 a 7 horas de sono por dia. Uma pesquisa realizada com 560 estudantes portugueses verificou que, 41,1% dorme entre seis a sete horas, e 16,4% dorme entre 5 a 6 horas por dia ou menos, diz ainda que grande parte dos estudantes considera que o tempo para dormir é insuficiente (NOGUEIRA, 2017). Outro estudo sobre qualidade de sono, identificou que à má qualidade do sono pode ter uma repercussão negativa no desempenho acadêmico (SANTOS, 2015).

A partir da análise de conteúdo realizada, nos tópicos a seguir apresenta-se a percepção dos estudantes com relação aos fatores de motivação e interesse na vida acadêmica. Para melhor discussão e descrição desses achados elencou-se duas categorias: a) Conversando sobre as motivações e interesses dos estudantes de Terapia Ocupacional e; b) Um olhar para o curso de Terapia Ocupacional.

3.1 Conversando sobre as motivações e os interesses dos estudantes de Terapia Ocupacional

Buscou-se compreender a partir da fala dos estudantes os sentimentos de motivação com relação ao curso, no sentido da realização de atividades de prazer e significativas no contexto acadêmico. Os relatos a seguir mostraram que entre os principais fatores motivacionais no curso de Terapia Ocupacional encontra-se o relacionamento com amigos ou professores, o futuro profissional e mercado de trabalho e as atividades oferecidas pelo campus.

“[...] Os professores da Terapia Ocupacional, os projetos e palestras que esclarecem mais as áreas de atuação na Terapia Ocupacional, meus amigos do curso, minha família me apoiando e fazer o que gosto, independente de julgamentos e opiniões alheias e contrárias [...]”.

E13

“[...] Amizades, futuro na profissão, ter uma possibilidade de mestrado e doutorado, relação entre aluno e professor [...]”. E15

“[...] Interesse em poder ajudar outras pessoas quando me formar. Professores capacitados, oportunidades de atuar em projetos de extensão, colaboração das (os) colegas de sala [...]”. E14

Sobre as relações construídas na graduação, quanto maior o envolvimento acadêmico dos alunos, mais chances terão em apresentar relações interpessoais satisfatórias no ambiente acadêmico, ou seja, um bom relacionamento com alunos ou professores tendem a favorecer o processo de motivação (SOARES, 2014). É importante ressaltar que os estudantes que participam de atividades na graduação são mais motivados, na qual o comportamento é reconhecido e valorizado pelo próprio indivíduo (DECI, 2012).

O interesse pelo curso também foi uma das perguntas realizadas aos estudantes. O discurso dos entrevistados apontou como fatores de interesse a ampla área de atuação da Terapia Ocupacional, as diversas atividades oferecidas no decorrer da graduação, além da relação de cuidado estabelecida com o paciente durante as práticas e no estágio, promovendo uma intervenção mais humanizada.

“[...] Eu comecei a me interessar mais por terapia ocupacional quando entrei num projeto de extensão de saúde do trabalhador. A professora e as experiências que esse projeto me trouxe me fizeram ter certeza de que era aquilo que eu queria pelo resto da minha vida. As disciplinas de atenção básica também me incentivaram muito [...]”. E9

“[...] As relações interpessoais entre alunos e alunos e professores, projetos de extensão que nos ajudam a se autoconhecer, a disposição de muitos professores em não serem apenas acadêmicos [...]”. E12

“[...] A atuação diferenciada da terapia ocupacional diante da sociedade, o olhar para a saúde integral do sujeito. A possibilidade de diversas áreas de atuação, como nas aulas práticas

em que há nas escolas, hospitais, clínicas, atenção básica, clínicas. Atividades de extensão que visam o bem-estar do aluno universitário [...]” E10

Os alunos que participam ou já participaram de alguma atividade na graduação, apresenta um nível de interesse e motivação maior e conclui que incentivar os estudantes a ser mais ativo nas atividades de graduação favorece o envolvimento do acadêmico nos seus estudos e com seu curso, conseqüentemente diminuindo os riscos de evasão (ALMEIDA, 2012). E ainda, os aspectos de interesse que mais regula os alunos seria uma forte expectativa com o futuro profissional que a universidade poderá lhe propiciar (CARMO, 2016).

Observou-se que com relação aos motivos pelos quais os estudantes manifestaram o sentimento de desistir do curso, para a maioria dos entrevistados as disciplinas ofertadas estavam entre as principais causas e a dificuldade financeira em permanecer na Universidade. Alguns dos relatos dos participantes apontaram para possíveis desistências.

“[...] Não é o curso que eu queria e acabei não gostando muito, acredito que por conta disso não gosto de nada, nem da própria faculdade [...]”. E1

“[...] Dificuldades pessoais relacionadas a família/dinheiro [...]”. E3

“[...] Desesperança, falta de dinheiro, falta de apoio familiar e institucional[...]. E4

O estudo realizado por Silva (2016) com estudantes de graduação da área da saúde da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, apontou que a taxa de evasão do curso de Terapia Ocupacional foi de 19%. A evasão decorre das influências que as comunidades sociais e intelectuais exercem sobre a vontade dos estudantes em permanecer na faculdade. Em seu modelo longitudinal, quatro conjuntos de fatores sobre a decisão de evadir: atributos prévios à entrada na faculdade, como questão familiar, habilidade e escolaridade; a inter-relação entre os objetivos e comprometimento da instituição e dos alunos; o conjunto de relações formais e informais estabelecido no ambiente acadêmico e no social, como performance acadêmica, atividades extracurriculares; e, por fim, a integração acadêmica e a integração social que os itens anteriores proporcionam (SILVA, 2013).

3.2 Um olhar para o curso de Terapia Ocupacional

O curso de terapia ocupacional da Universidade de Brasília, campus Ceilândia tem como propósito a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e apresenta uma estrutura curricular voltada para o modelo de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde – SUS. Sua estrutura curricular consolida a instrumentalização da profissão e os cenários de práticas profissionais através de disciplinas que focalizam o estudo do processo avaliativo da terapia ocupacional, dos recursos terapêuticos utilizados e dos cenários e processos de intervenção nos diferentes níveis de atenção do SUS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2009). A fala dos entrevistados permite discutir a satisfação dos estudantes com relação à estrutura do curso.

“[...] O currículo não nos favorece quando somos inseridos dentro dos serviços, causando sentimentos de incapacidade e desmotivação. A faculdade não oferece espaços suficientes para aulas práticas adequadas [...]”. E5

“[...] Não, falta espaço físico para que os alunos treinem suas habilidades, o número de professores é insuficiente, impossibilitando a abertura de turmas e disciplinas [...]. E6

A maioria dos entrevistados relataram estar insatisfeitos com o curso e com as poucas disciplinas específicas no início da graduação. Além disso, com a falta de recursos humanos, insatisfações com a organização curricular e o descontentamento com os espaços físicos.

Observa-se que os fatores ambientais afetam a motivação dos indivíduos, visto que os comportamentos são moldados pelos meios, os níveis de motivação podem variar de acordo com as demandas do ambiente (LEAL, 2013). Uma pesquisa realizada com estudantes de Terapia Ocupacional na Noruega sobre a satisfação com o programa de estudo ofertado pela instituição identificou que alunos que estão satisfeitos com a o programa de estudo e com a intuição, o nível de motivação é maior (BONSAKSEN, 2018). Corroborando com nossos achados, um estudo identificou que quase metade dos estudantes de odontologia de uma universidade pública estavam insatisfeitos, dentre os motivos citados para essa insatisfação, estavam, o corpo docente, a estrutura física e a estrutura curricular (CAVALCANTI, 2010).

4 CONCLUSÃO

A caracterização dos participantes, bem como a descrição do perfil dos estudantes possibilitou a discussão do cotidiano vivenciado por estudantes de Terapia Ocupacional em uma Universidade Pública no Brasil, visando tecer caminhos possíveis de acolhimento, de relações sociais significativas, de momentos prazerosos, de descontração e de atenção direcionada aos próprios estudantes.

O espaço da universidade pública pode e deve acolher estes estudantes, como já repetidas vezes foi referido na literatura especializada, especificamente para os estudantes que ainda se encontram no início de uma longa trajetória de enfrentamento de desafios representada pela graduação em cursos de período integral. A possibilidade de ter contato com outros estudantes em situação semelhante e eventualmente de poder comparar a realidade vivida por cada um pode ser confortável para muitos participantes que se encontram no início de uma longa trajetória. Esses estudantes, por períodos aparentemente intermináveis de tempo, cumprem a rotina de horas de estudos, poucas horas de sono, entre outros fatores descritos, permanecendo em constante reflexão sobre as reais motivações e interesses que os mantêm ali.

Já para aqueles que estão familiarizados com a situação e devidamente orientados ou inseridos em projetos de extensão universitária, com a compreensão das implicações da graduação para a vida toda, o período na universidade pública e eventuais conversas informais com outros estudantes e docentes sobre o cotidiano exaustivo que vivenciam, como alguns deles costumam queixar-se, pode ser um fator que os mantém nestas condições motivados e interessados a permanecer.

Nessas condições, é desejável, senão necessário, o oferecimento de uma oportunidade estruturada, com atividades planejadas em função de metas estabelecidas, visando promover efeitos positivos maiores que aqueles fortuitamente providos pelo cotidiano na universidade pública.

Os dados apresentados no presente estudo sugerem uma ampla possibilidade de olhar para estes estudantes, permitindo-lhes desenvolver atividades que lhes sejam prazerosas e conversar sobre assuntos que lhes são de interesse, em um nível de realização e satisfação melhor que aquele oferecido pelas condições sociais que se inserem.

O presente estudo pode ser uma resposta parcial à necessidade de atenção aos estudantes de graduação em Terapia Ocupacional no Brasil. A preocupação com investigação dessa natureza e a sua materialização sugerem a possibilidade, com abordagens abrangentes, de a equipe de docentes e profissionais das universidades

públicas brasileiras, que prestam assistência especializada, levar rigorosamente em consideração todo o em torno dos estudantes que ingressam a cada ano na universidade.

Dar prosseguimento a este estudo torna-se bastante relevante para docentes, gestores de instituições de ensino superior, bem como para o desenvolvimento da literatura e pesquisa da área, contribuindo para o aumento de evidências, a continuidade deste projeto poderá ocorrer através da criação de espaços de fala na Universidade, com elaboração de projetos de pesquisa e extensão que aproximem mais os estudantes a realidade do ambiente acadêmico.

Referências

- ALMEIDA, D.M. S. **A motivação do aluno no ensino superior**: um estudo exploratório. 2012. 147 f. 2012.Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, A. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. esp, p. 1-49, 24 abr. 2015.
- ARAÚJO, M. V.; BRITO, S. J. W.; MONTANAR, F. E. Motivação para o aprendizado em estudantes de graduação em Psicologia. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 185-198, 2014.
- ASSIS, P. Y. S. et al. Características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes da área da saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Minas Gerais, v. 13, n. 1, p. 154-164, 2015.
- BARBA, P. G.; KENNEDY, G. E.; AINLEY, M. D. The role of students' motivation and participation in predicting performance in a MOOC. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 32, n. 3, p. 218-231, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: ed. 70, 2011.
- BONSAKSEN, T. Factors associated with occupational therapy students' preferences for courses and teaching. **Cogent Education**, v. 5, n. 1, p. 1431426, 2018.
- BONSAKSEN, T.; KVARSNES, H.; DAHL, M. Who wants to go to occupational therapy school? Characteristics of Norwegian occupational therapy students. **Scandinavian journal of occupational therapy**, v. 23, n. 4, p. 297-303, 2016.
- BRASIL. Medida Provisória nº 213, de 10 de setembro de 2004. Institui o Programa Universidade para Todos (Prouni), regula a atuação de entidades beneficentes de

assistência social no ensino superior, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 set. 2004. Seção 1, p. 1.

BROWN, T. et al. Listening and communication styles of undergraduate occupational therapy students: a cross-sectional study. **British Journal of Occupational Therapy**, v. 74, n. 8, p. 387-393, 2011.

BUBLITZ, S. et al. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul. v. 36, n. 1, p. 77-83, 2015.

CARMO, B. M. B.; ALBANEZ, T. Relação entre motivação dos alunos e práticas pedagógicas empreendidas na FEA-USP. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 12, n. 2, p. 96–116, 2016.

CAVALCANTI, A. L. et al. Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de Odontologia de uma instituição pública. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 39, n. 2, p. 95-9, 2010.

CHERN, J.S. et al. The volitional questionnaire: psychometric development and practical use. **American journal of occupational therapy**, v. 50, n. 7, p. 516-525, 1996.

CRUZ, D. M. C. Os modelos de Terapia Ocupacional e as possibilidades para a prática e pesquisa no Brasil. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2018. v.2, n.3, p. 504-517, 2018.

DE CARLO, M.M.R.P; BARTALOTTI, C. Caminhos da Terapia Ocupacional. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: **Plexus**, 2001.

DECI, E.L.; Ryan, R.M. Motivation, personality, and development within embedded social contexts: An overview of self-determination theory. **The Oxford handbook of human motivation**, p.85-107, 2012.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2018. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 09nov. 2018.

FONAPRACE. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis**. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior. Brasília: FONAPRACE, 2014.

GURGEL, L G. F. et al. Perfil dos discentes ingressos do Centro de Ciências da Saúde UFPE. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Recife v. 36, n. 2, p. 180-7, 2012.

JAMISON, P. W.; DIRETTE, D. Personality type in occupational therapy students: Implications for teaching and learning strategies. **Occupational Therapy in Health Care**, v. 18, n. 1-2, p. 83-98, 2004.

KIELHOFNER, G. **Model of Human Occupation: Theory and Application**. 3rd ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2002.

KIELHOFNER, G. **Model of Human Occupation: Theory and Application** (4th ed.). Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.

LAWI, E. R. J. A. **Perfil de hábitos de leitura e qualidade de vida de alunos ingressantes em 2014, de odontologia e fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da USP de Bauru, São Paulo**. 2015. Dissertação (Mestrado em Odontologia em Saúde Coletiva) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 24, n. 62, p. 162-173, 2013.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Cadernos**, n. 25, 2012.

MACHADO, R.P. Precisamos falar sobre a vaidade na vida acadêmica. **Carta Capital: Sociedade. Opinião**; 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/precisamos-falar-sobre-a-vaidade-na-vida-academica>>.

MELO, C. J.; ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Belo Horizonte, v. 55, n. 4, p. 264-267, 2006.

MELO, D. O. C. V. **Em busca de um Ethos**: Narrativas da Fundação da Terapia Ocupacional na cidade de São Paulo (1956-1969). Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde) - Centro de Desenvolvimento em Ensino Superior, Universidade Federal de São Paulo, 2015.

NASCIMENTO, L. et al. Estudantes Prouni Sul-Brasileiros: Caracterização Relevante a permanência no ensino superior. In: **Congressos CLABES**, 2014, Medellín, Cuarta Conferencia sobre el Abandono en la Educación Superior, Rio Grande do Sul, UTP, 2014.

NETO, F. R. G. X. et al. Perfil sociodemográfico dos estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). **Enfermagem em Foco**, Ceará. 8, n. 3, p.75-79, 2017.

NOGUEIRA, M. J.; BARROS, L.; SEQUEIRA, C. A Saúde Mental em Estudantes do Ensino Superior: Relação com o gênero, nível socioeconômico e os comportamentos de saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. SPE5, p. 51-56, 2017.

OSSE, C. M. C. **Saúde mental de universitários e serviços de assistência estudantil**: estudo multiaxial em uma universidade brasileira. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) —Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PELEIAS, I. R. et al. A síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, São Paulo, v. 11, n. 1, 2017.

PEREIRA, L. S. **Trabalhar e estudar, eis a questão**: os desafios enfrentados pelos estudantes trabalhadores da Universidade Federal de Ouro Preto. 2016. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2016.

PORTO, R. C.; GONÇALVES, M. P. Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 515-522, 2017.

ROCHA, R. H. J.; RESENDE, A. P. C. Ensino superior, realidade socioeconômica e cultural dos graduandos: um estudo de caso na UFVJM. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Minas Gerais, v. 10, n. 1, p. 255-264, 2012.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; PILAR, B. L. **Metodologia de pesquisa**. Penso, São Paulo, 2013.

SANTOS, J. M. et al. A relação da qualidade de sono e rendimento acadêmico nos graduandos do curso de Medicina. **Sleep Science**, Pv. 4, n. 8, p. 173, 2015.

SCHMIDT, M.; HANSSON, E. Doctoral students' well-being: a literature review. **International journal of qualitative studies on health and well-being**, Suécia, v. 13, n. 1, p. 1508171, 2018.

SILVA, Fernand C. **O desempenho acadêmico e o fenômeno da evasão em cursos de graduação da área da saúde**. 2016. xii, 138 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde) -Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SILVA, G.P. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação (Campinas)**, v.18, n.2, 2013.

SOARES, A. B. et al. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-usf**, Bragança Paulista, v. 19, n. 1, p. 49-60, 2014.

SUNG, K.M.; PUSKAR, K.R. Schizophrenia in college students in Korea: a qualitative perspective. **Perspect Psychiatr Care**, v.42, n.1, p.21-32, 2006.

TEDESCO, S. A.; CITERO, V. A.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A.; IACOPONE, E. Tradução e validação para português brasileiro da Escala de Autoavaliação do Funcionamento Ocupacional. **O Munda da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 230-237, 2010.

THOMAZ, P E.; ROCHA, L. B.; NETO, V. M. Estresse em estudantes de engenharia. **Momento-Diálogos em Educação**, Rio Grande, v.20, n. 1, p. 73-86, 2011. Universidade de Brasília: Anuário Estatístico da UnB 2018. Período de 2013 a 2017. Brasília: 2018.